

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 26

BOBINA BR/RE Nº 8

PISTA 1 - 4P -1

TIPO DE INQUÉRITO - D2

DURAÇÃO: 1:15h

TEMAS: TRANSPORTES E VIAGENS

INFORMANTES Nº 32 e 33

SEXO: MASCULINO

IDADE: 50 e 45 ANOS

DATA: 02/07/77

DOCUMENTADOR: MARIA DA PIEDADE M. DE SÁ

GRUPO III

II: são coisas da vida nervosismo nervosismo
(RISOS) bom então quando você vai viajar
não precisa ININTELIGÍVEL eu acho estava
dizendo agora uma coisa a respeito das
viagem que já fiz ININTELIGÍVEL bom todas
as viagens que eu fiz até hoje
praticamente todas não todas foram as vezes
somente viagens curtas eu ININTELIGÍVEL a
passeio a princípio eu viajei ININTELIGÍVEL
todas (RUÍDOS) e e praticamente quase
todas as capitais do do litoral fora do
litoral só conheço mesmo Brasília basicamente
eu tive oportunidade também de fazer
algumas viagens ao passeio viagens viagens
todas elas no Brasil viagem de férias
não fiz pretendo fazer mas ainda não fiz
conhecer Argentina ou Uruguai conhecer a
Uruguai numa expedição numa viagem a passeio
que nós fizemos até Porto Alegre agora
acredito também ININTELIGÍVEL e a passeio
também ao Nordeste que afinal de contas o
que eu conheço do Nordeste é Fortaleza
algumas vezes ININTELIGÍVEL navio avião ônibus
trem Fortaleza ININTELIGÍVEL está um pouco
moderna está em tempos eu não conheço o
navio viajei de avião de trem de ônibus

I2: Brasil eh das cidades que você visitou no Brasil qual ou quais as que lhe deixou melhor impressão cidade a cidade visitada qual a cidade ou quais as cidades

I1: Bom cada cada cidade deixa uma impressão em determinado aspecto às vezes a cidade tem seus aspectos pobre por isso outras pelo pela evolução feita a cidade de São Paulo que pelo desenvolvimento pela evolução (ruídos) ININTELIGÍVEL São Paulo São Paulo e exatamente pela sua seu desenvolvimento é uma cidade próxima ao desumano né (superp.)

I2: não gostaria de viver lá não não mesmo não gostaria uma que agradou muito foi a no aspecto pela beleza pelo próprio povo povo talvez é

Curitiba Curitiba ((superposição))

I2: eu estive lá a cidade pra mim é mais ININTELIGÍVEL

I1: em Curitiba tem a oportunidade de oferecer próximos cêntrros interesse turístico como por exemplo a gente viu agora

Paranaguá (superposição)

I2: Paranaguá é espetacular mostrando-nos

~~Paranaguá~~ ININTELIGÍVEL na litorânea (superposição)

I1: na litorânea aí é realmente agradável

é um passeio agradável sente contato

com a natureza e o trabalho do

homen que construíram aquela estrada ININTE

LIGÍVEL (superposição)

I2: tem ~~idéia~~ idéia de quantos anos há quantos

anos já existe aquela estrada no

caminho

I1: mais de cinquenta anos meu sei que

(superposição)

I2: a ININTELIGÍVEL ferroviária de Paranaguape

numa placa comemorativa de cinquentenário

festividade de setenta e sete mais ou

menos foi quando lá paramos mais de

sessenta anos agora tem

I1: eu sei por exemplo que alguns trechos
daquela ferrovia eu ainda quando aluno
do ginásio na nas ININTELIGÍVEL tive
oportunidade de de tirar fotografias da
da do viaduto na estrada

I2: sabe quantos viadutos tem

I1: não

I2: mais de trinta um

I1: chegado a estatística não (risos)
então cinquenta e um viadutos ININTELIGÍVEL
hoje hoje se o homem for construir
uma cidade uma estrada de ferro igual
aquela ainda vai ter que ter muito
trabalho há mais de setenta anos
enfrentaram um desafio fizeram uma estrada
seguindo a Serra do Mar um problema
da das mais diversas natureza sabe que
na construção daquela estrada morreram
muita gente ININTELIGÍVEL

I2: e outra cidade também é muito

importante dizer quem sabe todo mundo

que vai à Curitiba deve visitar vai

agora (superposição)

I1: vai agora levantar informação

I2: exato cuidar de ININTELIGÍVEL com

aquelas formações eram eram vivas né

I1: era viva

I2: era vivas (riscos) ININTELIGÍVEL tem

muito interessante quase a formando

garrafas assim ININTELIGÍVEL

I1: Porto Alegre

I2: Porto Alegre Porto Alegre

I1: Porto Alegre é uma cidade que eu

senti uma semelhança pelo menos na

época qu'eu estive lá com Recife a

primeira vez ININTELIGÍVEL (superposição)

I2: tudo desorganizado tudo ladeira né

I1: tudo ladeira

I2: é só Salvador que tem umas ladeiras

(superposição)

I1: tem em Salvador

I2: mas naquela época a presença do Rio

a presença do Rio era ainda maior

I2: ainda bem mais largo vestígios de

Bonde bem e outro assunto ~~ININTELIGÍVEL~~

que a gente não encontra muito pergunta

tem (risos) quem está provocando sou eu

outra cidade também eu acho que você

conhece Belo Horizonte

I1: Belo Horizonte ainda é uma ~~ININTELIGÍVEL~~

I2: Belo Horizonte é uma cidade chamativa

chama atenção porque os estudantes de

cidade planejada então (superposição) os

prédios da maioria da cidade que eu

conheço que são uma cidade planejada ela

são traçadas nas linhas geométricas e as

ruas paralelas teve acesso de ~~ININTELIGÍVEL~~

traçadas mais ou menos nas mesmas medidas

então torna-se uma cidade diferente das

outras que a gente já conhece cidades

que crescem com o tempo Belo Horizonte

não foi traçada do papel pra execução

então ela obedece aquela simetria na rua

como Brasília né

I1: Brasília

I2: só que Brasília Fortaleza é Fortaleza

também Fortaleza também é uma cidade

(superposição) Brasília

I1: em Brasília você não conhece

I2: não num conheço não em Belo Horizonte

você poderia dar um fato interessante

que você como economista pode

I1: um fato

(não tem nenhuma idéia)

I1: acho que eu não me recordo

I2: no meu no antes meio de transporte

eu usei pela primeira vez na vida

foi carro jipe

I1: que é um um meio de transporte

para quem está não tem pressa é no

meu ponto de vista é mais agradável

porque quem sai passeando está de férias

está viajando (superposição) quando nós

vamos viajar

I2: já começa a falar em viagem (superposição)

I1: já começa viajando a viagem na época que eu entrei no navio já começou então espera o navio sair do porto que já está todo mundo ali no bar tomando alguma coisa né quando o navio se atraca começa é como é que se diz

I2: já pegando o paletó. (superposição)

I1: monótono a viagem pelo mar entretanto não é tanto assim é tanto que a espera aspecto diferente do mar você tem a oportunidade de analisar de apreciar a tonalidade diferente é mais uma coisa de quebrar a monotonia olha o mar hoje como está diferente de ontem ontem estava escuro hoje está claro outras horas são por exemplo os cardumes de peixes que a gente via o peixe voador que tem ININTELIGÍVEL diferente o tamanho

do peixe às vezes peixe voador era
mais ININTELIGÍVEL aquele longo aquele
vôo ou baleia que a tecnologia das
baleias que já ININTELIGÍVEL com outro
navio e tem muita coisa que quebra a
monotonia e além de tudo a vida
especial na vida interessante é agradável
ter ININTELIGÍVEL arte cinema vê filme
durante o dia quer dizer quem sai de
férias as vezes quando vai o lazer
começa na ocasião que você vai gostar
do lazer é muito agradável faz amizade
ali durante a viagem que é uma viagem
demorada passa três sete ou trinta dias
passa três dias um mês não tem outro
remédio que fazer amizade com outros
passageiros é muito interessante muito
agradável ave-maria enquanto que a via de
avião num dá nem prá gente sentir a
viagem o parecer de avião viajava viajava
depois ININTELIGÍVEL à negócios geralmente

usa avião

I2: é

I1: mais alguma ININTELIGÍVEL passageiro de
lado

I2: é

I1: quando está com vontade de conversar
(risos) e a maioria dos passageiros não
tem vontade de conversar você sabe (su-
perposição) viajo lendo prefiro viajar
lendo (superposição)

I2: não ter medo não eu por mim se
eu pudesse eu estaria num avião
através da semana

I1: medo eu num tenho agora a maioria
dos passageiros tem medo a gente olha
pra cara do vizinho tá todo mundo
aperriado agitado

I2: eu faço uma viagem de avião totalmente
tranquilo tão tranquilo que (superposição)
basta dizer que eu consigo quando eu
viajo a noite dormir no ônibus não é

por causa do balanço é por que no
ônibus eu estou todo tempo com ligado
no motorista de avião não de avião eu
viajo totalmente tranquilo não há problema
o avião não cai (risos) as viagens de
avião que eu fiz foi num avião
teco-teco aquele avião ININTELIGÍVEL que se
usa pela empresa que tinha antigamente
pra pequenos percursos então quando eu
trabalhava na empresa ININTELIGÍVEL avião
avião particular da empresa era um
teco-teco e na realidade foi a primeira
viagem que eu fiz assim tão subitamente
que o diretor chegou pra mim e disse
"amanhã nós vamos numa viagem vamos de
avião você já viajou de avião?" "não não
viajei ainda não" e realmente foi a
primeira viagem não tive medo tanto é
que não tive medo na primeira viagem
não tive medo nunca mais geralmente quem
tem medo na primeira viagem de avião

continua tendo medo sempre que viaja
de avião eu estreei no como eu disse
curto comando cai-cai também viajei muito
no cai-cai (superposição)
Il: também era um avião de frete da
empresa e a gente também não tinha
difícil não queria era o ININTELIGÍVEL
não ININTELIGÍVEL não sofresse na viagem
pinga-pinga não tinha ININTELIGÍVEL não
tinha pinga né atrapava geralmente a
viagem por causa do ININTELIGÍVEL mais
uma vez era um aeroporto de quatro
horas da tarde até às oito e só
viajar no dia seguinte de manhã esse
avião estava detido num em Salvador
parece em Aracaju e até estava detido
mesmo em Maceió era algum problema né
e o aviãozinho da da companhia era
um avião monomotor de asa alta de
lona teve lá aquela vez tinha a

impressão que ia virar porque quando
estava fazendo aquela curva no aeroclube
dava a impressão que ele ia virar de
cabeça pra baixo e tal. ININTELIGÍVEL
eu não tive medo não apesar de viajar
num avião .. aparentemente inseguro devido
os (ruídos) próprio piloto. ININTELIGÍVEL
com problema de segurança
I2: já houve algum problema com com o
avião de viagem. ININTELIGÍVEL
I1: não com meu avião não agora numa
ocasião nós estávamos no Rio e encontrei
meu no aeroporto um um amigo este era
realmente medroso ele vivia apavorado. ININ
TELIGÍVEL e quando ia viajar ele
entregava a alma a Deus e ficava
realmente preocupado quando nós chegamos no
o avião já vinha atrasado de São Paulo
quando chegamos quando fomos chamados
para bordo e que mal tínhamos nos
sentado e atacado os cintos a aeronave.

avisou que nós deveríamos saltar e voltar ao setor dos passageiros porque o avião apresentava um problema igual não sei se tinham ININTELIGÍVEL era aí um governador do pássaro aéreo querendo um avião andar a península do motor do da cora eletro um. eletro ele disse (superposição)

I2: turbo-óleo

I1: turbo-óleo e tinha um tal de governador de passagem que a gente não sabia nem o que era isso né depois a gente explicou pra ele que comanda a ININTELIGÍVEL fazer a reversão da hélice na hora do do do avião. aterrisar ele reverte posição da hélice pro avião frear então em vez dele a posição então posição que encontraram naquele ININTELIGÍVEL dando a posição da hélice então aquele problema podia acontecer ao

avião descer e não conseguir parar
atravessar o campo todinho sair do
outro lado porque aonde o sistema
de freio é o ININTELIGÍVEL aéreo
então quanto à descida aqui em
São Paulo até apareceu no programa
do Rio quando nós estávamos em
São Paulo que o Aauto pegou pegou
o jornal que abriu né na primeira
página tinha né (superposição) ININTELI
GÍVEL

I2: então ele já era medroso (super-
posição) (risos) já abriu o
jornal já viu o desastre de avião
e aquele avião que nós íamos
viajar estava com problema então
Aauto se apavorou né e o sistema
de comida nós adotamos ficamos
perambulando muito tempo até chegar
a vez de entrar no avião e
na hora de nos vender Aauto então
insistiu que nós mudássemos de avião

I1: quer dizer ele não acreditava
mais que aquele avião aquele avião
chegasse a Recife

I2: então (superposição)

I1: ele foi morto e então ressuscitado

I2: então ININTELIGÍVEL como outros

passageiros também (superposição) (risos)

I1: como se outro não pareça

I2: então os outros passageiros

insistiram também pra mudar de

assunto enquanto os homens se

transfiriram para o outro avião

depois do avião o avião ia fazer

escala no ININTELIGÍVEL naquele dia

teve um fato interessante que estava

uma menina uma uma portuguesinha

tinha um problema criado com com o

ININTELIGÍVEL com uma confusão enorme

ININTELIGÍVEL Rio (ruído) a tantas

autoridades liberassem a garota viajar

isso permitiu eu pensei que ela

estivesse indo nesse avião porque o

avião já devia ter saído não saiu
por isso nós conseguimos voltar pra
ele então houve passageiro de última
hora chamado passageiro de última
hora aquele que entra no avião
depois que o avião já está pra
sair pra levantar vôo ININTELIGÍVEL
disse depois ~~que~~ desembarcamos todo
mundo recebeu as malas menos nós
ficamos então aguardando as malas
desembarcamos naquele no portão b e
na hora de receber as malas ~~todo~~
mundo apanhou a mala e cadê a
nossa mala então reservamos de
última hora e as malas não veio
no bagageiro foi quando vi na
cabine do piloto esqueceram que
tinham umas malas na cabine (superpo
sição) por pouco as malas foram
pra Portugal na hora do esquecimento
então um funcionário da ININTELIGÍVEL

lembrou que podia a mala estar e até sugeriu que nós fossêmos lá realmente nós fomos e estava lá na cabine do piloto as malas nossas encostadas assim no chão e apanhamos as malas voltamos e saímos do aeroporto um tanto atrasado o pessoal que tinha nos esperado já indo embora (risos) o avião do ININTELIGÍVEL chegou depois e foi um fato nessa viagem aconteceram coisas várias coisas anormais na viagem outra ocasião também eu passei alta altamente preocupado ININTELIGÍVEL daqui pra Maceió é que tinha uma goteira no avião uma coisa incrível né tinha uma goteira no avião previamente previamente daqui pra Maceió meia hora de vôo menos de meia hora vinte minutos ainda naquele ININTELIGÍVEL né e então eu me ININTELIGÍVEL ainda realmente começou a pingar no avião então naquele corredorzinho que dava o a parte

do corpo do avião a cabine com
corredorzinho tinha um maleirozinho ali
quêle que naquele corredorzinho tinha
uma ~~uma~~ goteira uma goteira então
passei to totalmente preocupado pensando
aquela goteira ~~podia~~ ~~aumentar~~ e não
sabia ININTELIGÍVEL (risos) (superposi-
ção) (risos)

I1: não avião com goteira eu nunca
viajei não (risos) com ININTELIGÍVEL
mas menos com goteira né ~~ININTELIGÍ~~
VEL (superposição) avião com goteira
conheço não

I2: depois esse avião desapareceu não
se usam mais ININTELIGÍVEL tubo
hélice da linha nacional (superposição)

I1: ININTELIGÍVEL (superposição)

I2: copa do interior (superposição) tem
tem o bandeirante a tubo hélice
tem o bandeirante ININTELIGÍVEL
(superposição) ININTELIGÍVEL é mais

bagageiro é ele ainda estava com
problema propriamente na viagem de

avião . agora quando for oferecida
fiquei uma hora da tarde até
quatro e meia esperando que passasse
o avião o avião já chegou em
São Paulo atrasado chegou por volta
das quatro mais ou menos devia
ter saído à uma e meia e as
sete e meia chamaram os passageiros
para embarcar e eu fui embora
tranquilamente alguma mensagem (risos) estava
esse problema fora isso só uma vez
que eu vinha de Natal e o
avião ao passar pelo Recife passou
muito alto pela parte ali do Cabo
pela aí avenida pela Coperbo etc.
depois voltou foi atrás dos merros
fez uma volta imensa pra depois
enquanto isso eu estava desfazendo as
malas dos passageiros né esperando que
viesse mais tentando se adiantava
carregando gasolina e de outra vez
foi um boeing desta vez eu não

viajei estava em viagem esperando o
avião ele ia fazer não era
problema de derramador de óleo era
problema de freio de roda mesmo
nós estávamos lá em pé quando o
avião chegou um pouquinho antes do
horário acostumado a viajar direto a
Salvador estava estranhando de ter
chegado antes do horário ele desceu
na pista correu bateu na frente
da estação toda velocidade subiu e
pôsou ainda talvez uns quinze
minutos rodando depois quando ele
conseguiu descer espremeu suas asas
em cima da cerca na frente da
praia na ~~como~~ ~~se~~ diz na última
hora mesmo estava com problema de
freio chegou antes da hora justamente
porque ele já havia queimado o
combustível na últimas escala ININTELIGÍ
VEL porque o piloto já sabia
que ele estava com problema de
freio e num teve coragem de

descer na pista de entrada porque
é uma pista pequena aí veio
apelando pra pra pista de ININTELI-
GÍVEL que é maior ININTELIGÍVEL da
primeira vez não foi suficiente da
primeira vez ele teve que que
(superposição) dá novo impulso e
ficamos até seis horas da noite
que era meio dia mais ou menos
ficamos até seis horas da noite
esperando o avião que embarcava a
bagagem tirava a bagagem embarcava de
novo tirava a bagagem e examinava
terminou por volta das seis horas
da noite ele levantando vôo
felizmente com as bagagens depois
que ele estava no ar avisaram
que ele tinha ido embora pra
Salvador e me deixou lá no
"varador" (risos) então apanhei um
táxi um táxi não um táxi aéreo
porque havia dois táxis aéreos lá
no no aeroporto foram rapidamente
tracados pelos outros passageiros quando

nós tivemos que apanhar o automóvel
pra ININTELIGÍVEL chegamos de duas e
meia da madrugada, houve inclusive um
fato muito interessante porque nessa
viagem de fato que nós fizemos a
BR-101 estava era recém inaugurada
aquele trecho da BR-101 então os
passageiros de fato eram além de mim
um engenheiro-diretor do de um
departamento de DNOR e achava que
conhecia Salvador de três ou quatro
vezes que tinha ido a Salvador mas
só vinha ao escritório a única
coisa que ele conhecia de Salvador
era a rua avenida Sete Sete a
rua Chile e a Palma ele só
conhecia aquilo e toda viagem que
ele fazia ele muitas vezes ele ele
disse que não se hospedou ele vinha
de manhã e voltava de tarde para
o escritório então era outro engenheiro
que mora em Salvador eu que conhecia
já razoavelmente o centro de Salvador

mas não conhecia o subúrbio um
cápixaba que só conhecia duas ruas
do centro de Salvador e um inglês
que estava oito há oito dias no
Brasil sem falar português então nós
viemos chegamos às duas horas da
madrugada lá no em Salvador naturalmente
no subúrbio e um pouco afastado na
casa do engenheiro ficou em casa e
sim tem mais um detalhe o motorista
num conhecia Salvador (risos) então
saímos de madrugada sem sem conhecer
a cidade procurando se localizar tudo
fechado posto de gasolina comércio e
num tinha a quem perguntar e a
gente rodando rodamos até com
vontade de bate numa casa qualquer
pra perguntar e lá pras tantas eu
querendo encontrar um ponto de
referência pra poder me orientar mas
mas num podia ver via ninguém lá
pras tantas vinha um casal e então
paramos o carro assim de lado e

eu perguntei a ele meu amigo
onde é que fica aqui a rua
avenida Sete ele deu o ^{muito} amior.
pulo digno mesmo de um acrobata
pensando que era assalto (risos)
quatro homens dentro de um carro
de madrugada um casal sozinho na
rua ele deu um salto encostou-se
no muro (risos) ele era bem
forte encostou-se na parede pediu a
noiva dele de lado (risos) aí o
motorista não conhece não o
motorista não conhece não ININTELIGÍVEL
aí ele saiu segurando a camisa
assim devagarinho deu uma volta foi
atrás do carro olhou a placa
voltou aí disse ele vá por aí
que que vai encontrar a avenida
Sete esses conforme foi dito que
ele ia alcançar a avenida Sete
pelo um lado alcancei pelo outro
mas o banco que chega na avenida
Sete da famosa cidade Alta de
Salvador né eu sei que quase
não adiantou ININTELIGÍVEL (risos)
outra outra ocasião que estava na
cidade a gente não conhece acontece

aconteceu conosco em São Paulo eu
ia a São Paulo dirigindo ININTELIGÍ
VEL dirigindo de carro então nós
chegávamos com o anoitecer que
dificultava ainda mais a identificação
e nós íamos encontrar a entrada
de São Paulo e nada de entrar
em São Paulo e pelos cálculos
já deveríamos ter entrado há muito
tempo daí a pouco eu estou vendo
de que já eram de São Paulo
(superposição) tinha passado a entrada
de São Paulo já tinha saído sem
ter entrado eu pensava que só
acontecia aquilo comigo mas muitas
pessoas que eu tenho falado tem
encontrado dificuldades não é muito
fácil de entrar em São Paulo não
é muito fácil e nos chegamos
pelo menos pra quem não conhece
bem São Paulo tem uma certa
dificuldade em entrar porque aquela
avenida enorme né e aquelas entradas

ININTELIGÍVEL cruzam o viaduto passam
por cima da ondura aquela coisa
toda e eu nós não conseguíamos
atravessá-la justamente quando foi
Embora mas eu acho ININTELIGÍVEL
porque ontem à noite não não
não um ponto de referência em
parte ININTELIGÍVEL antigamente não
houve acidente em viagem agora tem
pessoas que são ININTELIGÍVEL acidentes
nesta viagem eu não sofri não
agora eu acho que tenho uma
pessoa que todo mundo conhece e
que já foi campeão de de
acidente é o professor Lauro de
Oliveira já teve acidente de toda
natureza de avião de navio de
ônibus até na Austrália ele já
já se acidentou é porque ININTELI-
GÍVEL o professor Lauro de Oliveira
ele e ele é campeoníssimo de
acidente até no Titã o navio
que ele viajou até as Guianas

e afundou né o avião que
atravessou saiu de lá do aeroporto
(superposição)

I1: saiu da pista

I2: saiu da pista atravessou e
caiu dentro d'água e ele estava
dentro (risos) de ônibus ele fez
uma viagem de ônibus sofreu um
acidente me parece que quebrou uma
perna um braço me parece que a
(superposição) provavelmente tem um

defeito físico proveniente do acidente
e provavelmente ele não morrerá de
acidente ele vai morrer tranquilo
numa cama e de acidente ele já
escapou de muitos eu nunca sofri
nenhum acidente de de viagem

(superposição) nem de ônibus

já tive sim na cidade vimos de
automóvel de Touritana

I1: Touritana

como é que foi

I2: bom de Touritana nós íamos

viajando para o sertão de Pernambuco quando um desses ônibus ININTE-LIGÍVEL quando nós viemos para o sertão mas visitando diversas cidades e eu fiquei hospedado em Caruaru deixei minha bagagem na hospedaria e durante o dia nós trabalhamos em Caruaru para vermos o vendendo na época eu era ININTE-LIGÍVEL companhia de petróleo e de lá nós fomos resolver um problema sério de uma execução lá no Surubim na promoção daquele dia pensando que voltaria no mesmo dia pra Caruaru mas naquele dia nós tivemos alguns problemas tivemos que dormir lá passamos o dia seguinte porque era já uma terça né tínhamos chegado em Caruaru na segunda e na sexta-feira nós vínhamos voltando para Caruaru por volta das seis e meia da noite naquela hora já estavam construindo

a estrada Caruaru ININTELIGÍVEL estrada
de ININTELIGÍVEL Campina Grande e
os caminhões da construtora estavam
deixando barro na numa primeira
ININTELIGÍVEL estrada na pista e na
segunda-feira não havia aquele monte
de barro quando nós vínhamos
voltando para Caruaru já à noite
um ônibús um ônibus não um
caminhão vinha com luz alta e
ofuscou e Prisco que vinha
dirigindo e ele deu sinal de
luz o caminhão não baixou quando
o caminhão trancou aí nós avistamos
o monte de barro a cerca de
talvez de cinco metros ININTELIGÍVEL
estava entrando no monte de ferro
e arrebentou o pára-brisa com a
gesta e os óculos desapareceram e
foi encontrado aliás foi um rapaz
lá da construção mesmo da
construtora que encontrou os óculos
em cima do monte de terra a

cerca de dezesseis metros na frente do
carro e enquanto eu estava cuidando do
do meu próprio nariz né que sangrava
a a camisa já estava toda ensopada de
sangue eu voltei pra ININTELIGÍVEL mas
ela saiu já tinha ININTELIGÍVEL voltei pra
ININTELIGÍVEL não voltou ININTELIGÍVEL e de
lá nós conseguimos um outro transporte o
carro ficou não dava pra ININTELIGÍVEL
seguir viagem e em Caruaru eu sei a
gente teve que em Caruaru fazer um
curativo mais mais adequado né mas não
houve nada muito grave no dia seguinte
nós viemos ao Recife apanhar o automóvel
pra seguir viagem

Il: foi então ali é (superposição)

I2: depois de Caruaru ININTELIGÍVEL (superposição)

Il: perto de Fazenda Nova depois de

Caruaru pra Fazenda Nova (superposição)

I2: de Caruaru descendo a entrada pra

Fazenda Nova né (superposição)

Il: de Caruaru descendo depois da entrada

de Fazenda Nova ININTELIGÍVEL

I2: agora [△] minha maior aventura de de
viagem foi voltei da da Bahia voltei
trabalhava na Cana-plantafild e fui com
um outro colega ININTELIGÍVEL fazendo
ININTELIGÍVEL lá na Plantafild lá (rúidos)
um deles agrônomo queria que ia a
caravela ININTELIGÍVEL do Espírito Santo
ele deveria ir com o gerente da
filial na forma que eles começaram a
insistir comigo pra ir também nessa
viagem e então eu acertei o seguinte
se eu conseguir terminar meu trabalho
na quinta-feira eu viajaria com eles na
sexta-feira até duas horas de automóvel
e se eu trabalhar por volta das oito
horas da manhã quando deu meia-noite eu
ainda estava dentro do escritório
trabalhando por volta de cinco minutos
já da madrugada da sexta fomos para
o hotel tomar banho jantar e dormir
pra sair às duas horas da manhã da
madrugada pra caravelas quando mal nós
começamos a dormir o empregado do hotel
veio bateu à porta chamando já eram

duas horas aí saiu quando saí fomos
pra Caravela e Ricardo que era o
agronômo não conhecia a estrada e de
Ilhéus pra Itabuna e é uma estrada
muito cheia de curvas na beira dum
rio e a mesma ININTELIGÍVEL à noite
aí Ricardo pediu pra eu ir dirigindo
porque eu já conhecia muito bem aquela
estrada e outro que ia conosco era o
gerente usa uns óculos que parece dois
fundo de garrafa né também que não
era aconselhável ao volante meio da
noite e um outro Ermano que estava
com apenas cerca de oito a vinte
dias de carteira não tinha condições
de de dirigir então nós fomos até
Caravela eu dirigindo depois que resolvemos
o problema da Caravela voltamos até um
local chamado se não me engano Teixeira
de Preto onde almoçamos e que já
eram duas e pouco da tarde de
Caravela até Teixeira de Preto Ricardo
veio dirigindo e de Teixeira de Preto
até às nove eu novamente conheci eu

trouxe o carro e foi depois de um dia sem dormir né estava virando assim já estava para entrar na segunda noite quando passamos numa cidadezinha que eu não me recerdo o nome e o ponteiro de gasolina já estava marcando zero e o Lacerda que era o gerente do da filial de de Ilhéus por sinal o último árbitro do veículo ele advertiu que o ponteiro estava com defeito quando ele se aproximava de zero o tanque já estava no fim nós chegamos nessa cidadezinha pra botar gasolina um avião forte quando passamos e primeiro ficava um uma distância de cem metros mais ou menos passamos pelo primeiro e eu fui colocar gasolina no segundo chegamos no segundo o rapaz lá do posto veio dizer que não tinha gasolina então Lacerda disse volta pra aquele pra aquele posto pra abastecer que a gasolina não vai dar aí nós espírito de aventura voltar por que vamos seguir mas na próxima cidade ai

Baitaba fica daqui a não sei quantos
quilômetros vamos embora nós e continuamos
a viagem Lacerda ficou logo mudo
preocupado não tirava mais os olhos do
marcador de gasolina nós viemos embora
sabendo que o o carro estava pra
faltar gasolina a qualquer instante e
brincando conversando e contando anedota
rindo cantando até quando chegamos em
Baitaba isto todos quatro naturalmente super
cansados não havia a mínima condição de
ficar numa estrada por falta de gasolina
mas a gente numa aventura seguiu quando
chegamos em Baitaba apareceu um posto
encostou então Lacerda se precipitou logo
saindo do carro e pedindo pro rapaz
do posto não botar gasolina que ele
queria ver "tem uma varinha? tem uma
varinha?" pegou uma varinha colocou no
tanque bateu no fundo do tanque veio
totalmente besta besta nós chegamos com
(risos) chegamos em Baitada exatamente no
fim essa foi uma das aventuras que
eu que eu guardo na lembrança que

que viagem de automóvel
I2: quando nós viemos da ININTELIGÍVEL de
férias aconteceu também um fato interessante
na pernambucano nós viemos da da cida
Recife aí é é Alagoas a Sergipe eu
sei que tinha uma bifurcação e uma
cidade adicionária entre Alagoinha e tem
o mapa que estava me orientando pelo
pra calcular a distância estava um um
me orientando pelo ININTELIGÍVEL Alagoinha é
marcado com jardim maior medir a
distância aquela convenção deve ser maior
no mapa eu digo bem Alagoinha deve
ser ININTELIGÍVEL então tomei Alagoinha pela
esquerda chegamos em Alagoinha acontece que
Alagoinha não era a cidade de artifício
natural como tinha parecido era outra mas
a gente estava batendo papo e num
ININTELIGÍVEL tanto que a gente preocupado
em voltar já estava perdendo tempo e
chegar lá muito tarde na hotel Esplanada
então resolvemos também na Alagoinha
Alagoinha é uma cidade que não tinha
condições quase de de receber e

passageiros não era reta re realmente
grande nem de quem vem de carro era
era é é ININTELIÍVEL muito deficiente
não tinha nenhum apartamento e no final
das contas ainda estava preocupado talvez
fosse dormir até no carro mesmo porque
pelo menos não tinha ININTELIÍVEL mas
Hélio descobriu que tinha lá uma placa
no hotel com se dirigindo o serviço
né fomos lá não era a na rea a
rigor não era um hotel era uma casa
de família que transformou-se num hotel
era uma família casado com os filhos
já tinham casado então eles tinham um
quarto sobrando e conseguiram numa cidade
pequena conseguiram uma a aprovação do
ININTELIÍVEL e transformaram assim num hotel
no final na realidade não foi não
foi tão mau foi bom porque a gente
naquela noite é naquela noite na manhã
seguinte nós fizemos refeição como se
estivesse em casa quer dizer não parecia
que estávamos num hotel aquilo para nós
parecia a própria casa cuscus o

banheiro comendo cuscus comer macaxeira
(risos) ININTELIGÍVEL então aquela refeição
totalmente diferente daquilo habituado no
Japão né de manhã eu fiquei andando
pela viagem então eu procurei procurei
saber se convinha voltar até aquela
encruzilhada e se havia um outro um
outro caminho não aqui pra gente tem
a cidade cidade a cidade é boa ela
aqui é muito boa aqui também tem 30
quilômetros cheia de areia barro então
eu tranquei não daqui nós vamos voltar
que é uma superfície maior então pronto
acontece que essa superfície de 30 Km
nela não conseguimos andar nem a 20 Km
por hora porque era daquilo que antes
havia na cidade de interior de barro
mas aquele barro grosso estava bem
grosso então não dava condições de você
andar um pouco mais rápido porque tinha
que andar mesmo era 15 Km às vezes
quase parado pra poder se livrar dos
buracos e a princípio de estrada se
atravessa por dentro de espinho ININTELIGÍVEL

tem uma porteira que eles tem abre a
porteira a gente passa depois tem que
fechar a porteira lá adiante outra
porteira e assim a gente caminhou quase
30 Km pareceram 100 Km da distância que
a gente demorou parecia que estava
rodando a 100Km até que vimos a
estrada principal realmente que nós queríamos
e um fato interessante que houve outras
pessoas que eu queria também conversar
incidiram no mesmo erro meu e um
vizinho meu da da ININTELI GÍVEL conversamos
um dia ele estava voltando também de
viagem do Sul e (superposição) contou
um fato semelhante e dis outro dia
disse Alagoinha Alagoinha deve ser maior
do que a outra (superposição) ININTELI GÍVEL
até realmente ININTELI GÍVEL (superposição)
(risos) ININTELI GÍVEL tinha dois hotéis e
esses dois hotéis não tinha apartamento
só tinha quarto também é uma cidade
que realmente fica recebendo viajantes então
não tinha necessidade de de acomodação
de grandes acomodações ININTELI GÍVEL

recomendações cidade pequena em modéstia é
uma ININTELIGÍVEL que de noite a gente
sai pra dar um passeio pra ver como
toda cidade de interior tem uma praça
tem uma matriz né e que aquelas
antigas tinha uma ININTELIGÍVEL de trem
e que agora não tem mais aliás eu
não sei porque que talvez agora com
a crise de de combustível precisasse de
rodoviária né ferroviária garanto apenas ser
re reativado mas hoje uma cidade mais
viajada muito de trem que é ININTELIGÍVEL
trem de Garanhuns é (superposição)
ININTELIGÍVEL ganhou uma pintura porque
transformaram a estação de trem num
teatro é (risos) diverte a população num
meio de transporte (risos)
I2: uma outra aventura boa que houve de
viagem pelo Sertão de Pernambuco dessa
vez eu ia com com esse mesmo gerente
eu sempre viajava com ele pelo Sertão
de Pernambuco ele era era ele quem
cobria o Sertão e nós fizemos

à Petrolândia e um talvez talvez tenha
sido nessa mesma viagem do do desastre
acho que deve ter sido outra coisa
nós fomos à Petrolândia você sabe que
Petrolândia fica à margem do rio São
Francisco né ININTELGÍVEL Petrolândia é uma
reta de 90km uma distância equivalente
como daqui a Surubim mais ou menos
ININTELGÍVEL 70km é daqui a Surubim
talvez é uma reta e a gente à
noite que é interessante que quando nós
vemos uma luzinha lá distante passa
muito tempo o tempo passando a gente
correndo correndo pensando que é uma
cidade quando vê é um automóvel que
vem em sentido contrário não é fácil
porque a estrada não é asfaltada portanto
você não se pode desenvolver grande
velocidade uma velocidade de se fosse
asfaltada não na podéssemos desenvolver 60km
você levaria uma hora e meia nessa
estrada então quando nós chegamos em
Petrolândia já era talvez seis e meia
quatro horas da tarde nosso destino

era Floresta Floresta dos Navios né e
resolvemos lá o que tínhamos que resolver
e ficamos um problema voltar até Ibimirim
Ibimirim até Petrolândia à à Floresta e
isto significaria 90km de volta à Ibimirim
e talvez mais uns 70 de Ibimirim
para Floresta mas há uma outra estrada
margeando o São Francisco além de muito
ruim na época qu'eu ouvia um boato
por lá de que havia uma quadrilha
assaltando (superposição) (os viajantes) os
viajantes e essa quadrilha usava como
transporte um jipe nós ficamos num dilema
o que fazer descer a Ibimirim e
seguir para Floresta seriam 90 mais uns
60 seriam em média de 160km e eram
três e meia da tarde a gente ia
chegar à noite em Floresta eu então
seguir pela margeando do São Francisco
que talvez fosse significativo significasse
uns 40 a 50km mais ou menos isso
então resolvemos ir pela margem do São
Francisco passamos inclusive naquela região

da daquelas colônias que que fica ali
den dentro do vale do São Francisco
comemos muita goiaba por lá que nós
nós levamos o carro cheio de goiaba
e seguimos ININTELI GÍVEL areia dentro da
caatinga pedra e lá vamos nós a
estrada só dava mesmo pra um automóvel
muitas vezes os espinhos da vegetação
arranhando (superposição) ININTELMGÍVEL do carro
de um lado e do outro né nós fomos
embora estava tudo muito bem de repente
Brito olha pelo pelo retrovisor pequeno
e diz Enio vem um jipe aí atrás
(risos) aí (risos) não queria dizer que
o coração tinha estava batendo mais
ligeiro né foi mais devagar nem me
lembro aí ele tirou o revólver botou
o revólver assim junto do entre as
pernas encostado no no banco " qualquer
coisa aqui eu passo fogo " e eu não
tinha nada na mão fomos embora e ele
passando o pé no acelerador e vamos
correr quanto mais ele corria o jipe

mais corria a tremedeira começou a pegar
né agora o volks não tinha condição
de correr muito numa estrada daquela e
a gente correndo o risco inclusive de
bater com com o carro com com a
caixa de marcha numa pedra daquelas que
de vez em quando encontrava a pedra
bastante alta no meio da estrada né e
a gente sempre mais corria e o jipe
corria lá prá tantas tinha um lugar
mais largo assim aí inclusive o jeito
que tem é que parar esperar porque a
gente não vai continuar correndo toda a
vida se tiver de morrer se morre
logo agora (risos) aí ele disse bom
ININTELIÍVEL eu disse bem quando você
parar vamos deixar passar uma curva aí
se tiver uma curvazinha aí na estrada
você pára e eu vou encher o carro
de pedra porque pelo menos enquanto os
caras estão dando tiros eu estou jogando
pedra neles porque (risos) pode ser que
eles erram a pontaria pedra é que não

faltava aí Brito parou eu abri a
porta aqueles chechos redondos assim fui
jogando em cima do banco do carro
joguei o que pude peguei uns quatro
ou cinco aqui na mão o que a mão
podia pegar e ficamos lá esperando aí
o jipe passou foi passando e não
aconteceu nada aí nós saímos tranquilamente
quando chegamos lá adiante lá estava o
jipe bem devagarinho aí começamos a ficar
preocupado aí foi que piorou o local
ali não era o ideal (risos) eles
eles estão procurando o canto ideal e
continuaram eles devagarinho e a gente
atrás quando eles se adiantavam um pouco
a gente adiantava ININTELIGÍVEL
mais adiante nós passamos o jipe estava
assim dentro dos mato no lugar meio
parado não sei o que ele estavam
fazendo nós passamos por ele e mais
uma vez o jipe toca a correr atrás
da gente a gente corria o jipe corria
a gente corria o jipe corria eu sei

que fei um bocado de agonia depois o
jipe nos passou outra vez e desapareceu
quando nós chegamos aqui num determinado
local que tem um riachózinho um barzinho
estava o jipe parado e desocupando o
jipe certamente ININTELIGÍVEL estavam lá
tomando uma cachacinha brincando nós
seguimos não deu pra ver nada nós
achamos depois que o pessoal do jipe
estava tão bêbado e que a
gente estava procurando se proteger
viajando sempre e procurando uma cobertura
então foi isso que quanto mais a
gente corria mais ele corria quando a
gente diminuia eles diminuíam também ele
estava procurando se proteger da não
viajar sozinho porque realmente estava
havendo assalto ali inclusive com morte
na cidade

I2: você falou no rio São Francisco
eu tive uma oportunidade de conhecer
uma cidade é uma cidade chamada Piranha
às margens do rio São Francisco também
tinha nessas ocasiões a acredito na

quando eu trabalhava

I1: Piranhas é em Alagoas

I2: é no a cidade do Mercantil e a

Delmiro Gouveia é antigamente chamou pedra

é uma cidade de muita vegetação e

como foi uma cidade brasada por Delmiro

Gouveia em homenagem a ele hoje o

nome dela é Delmiro Gouveia Delmiro

Gouveia foi aquele sujeito que era muito

conhecido (superposição) no R Rio de

Janeiro consideradamente Delmiro Gouveia uma

ININTELIGÍVEL já é captando pela primeira

vez energia de São Francisco quando

energia e água (superposição) produziu em

Pernambuco a cultura da Palma exato Del

Delmiro Gouveia era ele comerciava com

pele e quando descobriu aquela região

ele viu uma oportunidade de conseguir

uma fábrica captar energia e água do

rio São Francisco então pela primeira

vez luz elétrica que ININTELIGÍVEL viagem

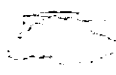

assim do rio pra Paulo Afonso do

jeito que num adiantava enormidade da ga

gasolina dele parece que vinha lá de

Delmiro uma ocasião que estava em
Delmiro Gouveia (superposição) ININTELIGÍVEL
quando ele concluiu não não tenho idéia
deve ser em mil e novecentos e doze
se não me engano parece que foi
inaugurado em mil novecentos e doze em
1912 era uma fábrica de linha inicialmente
hoje é uma fábrica de tecido que já
havia algum poliéster de cortina da
melhor qualidade e a fá fábrica de
linha não existe não ainda tem carretel
de linha lá que mais de uma vez o
carretel de linha é fabricado naquela
época ainda é forte ainda resiste ainda
eu sei que numa ocasião que eu estava
lá nós fomos e a diversão do pessoal
do Sertão é comer buchada e fazer
passeio pra cidade vizinha né então
vamos comer uma buchada na casa de
alguém noutra cidade mais adiante é
assim sabe ININTELIGÍVEL eu sei que tava
fazendo um ININTELIGÍVEL (risos) então lá
pela ocasião nós (risos) (superposição)

outra coisa que também me que se traz
pro pessoal lá da cidade lá do sertão
é com "show" de artistas conhecidos
ININTELIGÍVEL vez por outra tem um
artista lá fazendo um "show" é Nelson
Gonçalves é Ângela Maria então eles
fazem essas "tourne" pela cidade do
interior e a o pessoal lá de manhã
eles fazem um num num sábado de noite
numa cidade num domingo de manhã na
outra o pessoal vai pega jipe pega
rural veraneio esse tipo de carro que
é mais adaptado ali pela aquela zona
quem anda de carro e gente de engenho
vai pela outra cidade eu sei que nesse
dia que eu estava lá incorporou uma
dessas comitivas e nós ficamos a
ININTELIGÍVEL naquela noi naquele dia lá
era Miltinho então quando Miltinho de
manhã foi dormir em Delmiro Gouveia e
de tarde ia para Piranha almoçamos na
casa almoçamos em em no restaurante
estava na casa de um uma figura lá
da cidade e todo mundo à tarde depois

da buchada foi pra Piranha então
realmente Piranha é é uma cidade
interessante é uma cidade à margem do
rio São Francisco é uma cidade considera
estérica o povo lá diz que nunca viu
e num anda ~~carro~~ ININTELIGÍVEL pelo
Imperador Pedro II então a cidade é
um motivo de ~~da~~ maior satisfação o
Imperador hoje ~~também~~ Piranha não é 
mais ligada naquela época havia linha
de trem havia ferriboto atravessando o
rio São Francisco e hoje não tem mais
nada em Piranha então Piranha tinha 
estação a estação de trem também com
reinic como Garanhuns a estação de trem
hoje é o teatro de Piranhas como
ININTELIGÍVEL em Piranhas naquela época
(superposição)

I2: ININTELIGÍVEL estação de trem

Il: antes da exibição dele ele fez um
um recital assim entre amigos na casa
d'uma figura das mais representadoras da
cidade assim tomando ~~2~~ cerveja acompanhado

do violão daquelas figuras também ali era
o promotor era isso tudo lá era gente
também que fazia é tocava seu violão e
acompanhava Miltoninho ali então nós tivemos
uma oportunidade assim na sala a sala
cheia de gente Miltoninho cantando e
tocando todo mundo ali conversando tomando
cerveja tomando whisky e depois então
dali nós fomos a ao a estação de
trem que é o teatro teatro onde ele
se dirigiu para o público né a
cidade é uma cidade é interessante ela
é pra ser pra descer pra chegar à
cidade a gente desce uma uma estrada
é sem pa sem pavimentação nenhuma e
ININTELIGÍVEL então isso fica perto da
cidade não é muito fácil se chegar
não que ela fica à margem do rio
mas ela fica a margem do rio e
as ININTELIGÍVEL são bem mais elevadas
então as ruas da cidade são todas
ladeirosas onde fica uma casa assim outra
assim o telhado o pano da casa quase
da altura do telhado da outra é pouco

INAUDÍVEL

Il: interessante muito interessante a cidade
é uma cidade grande o número de
casas e o povo todo orgulhoso pro
fato de não termos visitado a cidade
em vinte anos e ficou marcada lá no
na cidade de Piranhas cidade do
esquecimento quem passa lá porque não é
não é o caminho pra canto nenhuma
(risos) já foi o tempo do trem
passava por lá então se o trem passava
lá passava no em Delmiro hoje não
passa mais Delmiro Gouveia Delmiro foi
uma figura muito importante interessante
nesse livro inclusive há um livro
editado por Tadeu Rocha Tadeu Rocha
Tadeu Rocha é um pesquisador eu mesmo
tive a oportunidade de conversar com ele
eu estava lá fazendo pesquisa sobre
Delmiro então o pessoal disseram que
tinha muito a falar sobre a época de
Delmiro que foi também candidato que
a cidade naquela época era muito
visitada pelos cangaceiros mas eles respeitavam

Delmiro Gouveia Delmiro Gouveia tinha um
verdadeiro exército particular nessa ocasião

Delmiro foi teve um uma desavença com
o governo e mandaram prendê-lo com uma
tropa entrando pra prender Delmiro Gouveia
quando nós passamos INAUDÍVEL com o
exército particular dele e então o

tenente que ININTELIGÍVEL para prender

Delmiro ININTELIGÍVEL ir adiante não valia
a pena ele se arriscar pra ININTELIGÍVEL

Delmiro foi assassinado lá na cidade e
hoje lá tem um marco no lugar onde
ele foi assassinado as gentes dizem
que não foram políticos e por questões

amorosas que Delmiro Gouveia era um Dom

Juan inveterado né com um número de
casos que se conta dele dizem que

foi ele esse ano ININTELIGÍVEL político

o Tadeu Rocha ININTELIGÍVEL Delmiro

Gouveia hoje apresentou o quartel do

Derby foi conseguido por Delmiro Gouveia
sabia né

Il: sei era um mercado modelo na época

do ININTELIGÍVEL mas quando ele ININTELIGÍVEL

surpreso e o Estado é tomou desapropriou
(superposição)

I2: desapropriou

I1: e hoje aquele quartel do Derby é
hoje o quartel do Derby . ININTELIGÍVEL
para ININTELIGÍVEL e eu não sei se
primeiramente também ela (superposição)

I2: ININTELIGÍVEL pioneiro

I1: pioneiro tudo o que ele todas as
as as atividades dele marcaram porque
ele morreu tanto é que na cidade de
Delmiro Gouveia impressionado quando se
colocam que ele construíram alguma fábrica
então ela muito ININTELIGÍVEL hoje ainda
hoje não tem estrada estrada pavimentada
não sei se ININTELIGÍVEL construíram a
estrada de Garanhuns à Paulo Afonso
(superposição) ININTELIGÍVEL é mais perto
que tem ela só sintetiza com nome
Delmiro Gouveia você não imagina em mil
novecentos e doze que ele construiu uma
fábrica de ININTELIGÍVEL fabricou farinha
daqui onde onde ININTELIGÍVEL ele trazia
aquilo importado a todo o material da

fábrica importado máquinas até a a
madeira e as telhas sendo importada
porque naquela época não havia ainda
aqui fabricação é de de ferro grade
de ferro essas coisas todas sem ser
importado foi ININTELIGÍVEL no porto de
Recife e quando vi que aquele sertão
ia construir uma fábrica a fábrica hoje
está ampliada mas você já recomeça a
parte antiga da fábrica era bem grande
aquela construção muito séria e as
máquinas ainda agem com algumas máquinas
daquela época aquelas máquinas fabricam
linha essas não porque a naquele
INAUDÍVEL mas naquela época ININTELIGÍVEL
comprou comprou a fábrica de linha e
destruiu porque não interessava comprou
somente pra tirar ali da cidade mas
não interessava economicamente ela manter
aquela fábrica (superposição)
I2: só pra eliminar a concorrência
I1: somente pra eliminar a concorrência
comprei quebrei as máquinas que fabricavam
linha ficaram só as máquinas de fazer

ININTELIGÍVEL que ainda hoje tem lá
hoje a fábrica é moderníssima uma
fábrica de tecido de tergal fábrica de
confeções ININTELIGÍVEL modernas moderníssimas
todas com ar condicionado uma loja
espetacular enquadrada no sertão talvez uns
400 ou 600Kms daqui do Recife a
cidade mais próxima e mais interessante
ININTELIGÍVEL com Paulo Afonso por isso
mesmo porque Paulo Afonso desenvolveu
recentemente com a CHESF mas Paulo
Afonso a vinte anos trinta anos atrás
também era indefinida como Delmiro Gouveia
Paulo Afonso é uma cidade inclusive
Paulo Afonso em cinquenta e quatro não
existe (superposição) ININTELIGÍVEL mas é
natural de Paulo Afonso só morar gente
jovem porque Paulo Afonso ININTELIGÍVEL é
uma cidade tornam mais as pessoas
diferentes tanto em quantidade pelo menos
do pessoal ININTELIGÍVEL e sempre com
muita cautela porque é uma cidade
perigosa tem quase todo dia tem um
crime importante (superposição)

I2: ali é assim

Il: ainda é porque tem muita gente séria

a maioria desses desses moradores de Paulo

Afonso são pessoas que vão trabalhar na

CHESE é gente de toda índole ninguém

sabe de onde vem né então não não

não há sentimento de existe uma cidade

qualquer existe formação mais antiga tem os

os ININTELIGÍVEL filhos da cidade né lá

não tem pouca gente e filho de Paulo

Afonso ININTELIGÍVEL

I2: de ordem a maioria ININTELIGÍVEL são

defesa militar (superposição) lá longe da

família né

Il: de que Paulo Afonso uma cidade

dentro da outra é certo que dentro da

cidade de Paulo Afonso é certo que é

uma vida própria dentro da cidade então

a cidade de fora é mais marginalizada é

a cidade um tanto a margem ININTELIGÍVEL

I2: hum ININTELIGÍVEL de automóvel ININTELIGÍVEL

se eu entendo ININTELIGÍVEL não eu entendo

pouco agora eu num eu num entendo eu

entendo bem mais ele de automóvel eu

num entendo justamente andar e passar a
chave e ligar e movimentar agora (superposição)
sinceramente não entendo nada de mecânica
de automóvel

Il: você mal sabe trocar um pneu né

I2: não pneu pneu (risos) com essas coisas

botar gasolina botar ININTELIGIVEL mudar pneu

tudo direitinho

Il: olha eu não diria que sou um mecânico

mas tenho a impressão que não há nada

no automóvel até hoje que eu não tenha

feito eu já sei soube até desmontar um

um motor um motor (superposição)

I2: então não há nada ININTELIGIVEL

Il: não há nada no automóvel que eu não

tenha feito eu comecei numa carreira de

motorista mecânico como eu disse ININTELIGIVEL

que era de propriedade dele (risos) e

não meu e que toda a vez que ele

saía e o carro enguiçava ele ia me

buscar chegava lá em casa de táxi (risos)

o carro quebrou e eu ia buscar tudo

pra fazer um milagre pra fazer o carro

andar (superposição) e o motor ININTELIGIVEL

(superposição) o motor ININTELIGIVEL está andando
com carro velho (risos) quando eu ia
pra lá ININTELIGIVEL ficava lá ajudando né
(risos) pra você aprender (risos) pra você
aprender a mexer no automóvel depois quando
casei fui morar num apartamento e no
térreo morava um colega meu ININTELIGIVEL
tudo ele faz ININTELIGIVEL Jaribaldo ININTELIGIVEL
e pra sorte não tanto minha mas dele
(risos) tinha que ter Jaribaldo não
ININTELIGIVEL (risos) então decidia copiar (risos)
e todas as vezes que Jaribaldo ia mexer
no automóvel ele me chamava ele me
ofereceu ele estava com um problema sério
era de vez em quando ININTELIGIVEL então
eu me ofereci a Jaribaldo a ajudá-lo
toda vez que ele quisesse mexer no carro
dele eu morava no primeiro andar ele
morava no térreo e sempre que ele ia
qualquer coisa no automóvel ele vem hoje
eu vou fazer isso assim assim vou
mexer no motor de arranco vou mexer no
cardan e eu descia ia pra lá habilitar
ajudá-lo e aprender depois eu tive também

uma FAE de propriedade de carro velho com
ININTELIGIVEL e eu vendi depois fiz um
levantamento estatístico e cheguei a conclusão
de que eu estava passando mais tempo
debaixo do carro do que dentro (risos)
aí (risos) muito mais tempo embaixo do
que dentro resolvi vender aí não valia mais
né vendi mas serviu né porque a Ester
foi a uma escola e aprendeu a fazer tudo
no automóvel hoje quando eu levo um carro
à oficina INAUDIVEL um carro novo mas
quando eu preciso ir à oficina eu gosto
de chegar lá e ficar olhando e quando o
mecânico começa a fazer qualquer coisa fora
do figurino eu reclamo e não aceito e
evito com isso problemas que tem vivido
muitos colegas meus que levaram o carro
pra oficina e muitas vezes tava volta pior
do que foi exatamente então às vezes
ainda tenho outro robby ainda tenho a mania
de vez em quando de motor ainda sábado
mesmo foi sábado ou foi domingo o yidro
que o carro tava sem querer subir direito
ININTELIGIVEL qualquer problema e eu desmontei

lubrifiquei e tá funcionando direitinho né
tem um bocado de trabalho se eu mandasse
fazer talvez eu pagasse 50 cruzeiros pra
fazer o trabalho deve ter custado muito
mais do que 50 mas eu faço pelo
prazer de fazer aquele motor de partida
mesmo na ININTELIGIVEL cheia de 75 eu
mandava ver ININTELIGIVEL de automóvel de lá
da empresa onde eu trabalhava nesse dia
não tinha mais jeito estava com demora
mas eu sou meio perseverante me ININTELIGIVEL
ele nunca deu problema e você comprou
do mesmo cara e até hoje não deu
problema o problema foi que nós ININTELIGIVEL
água no carburador do motor de arranco
já tive a oportunidade de muitas vezes
de fazer limpeza no carburador platinado velho
condensador do automóvel nunca paguei pra não
dá trabalho fazer já tive a oportunidade de
trocar reparo de bomba d'água bomba de
gasolina já tive oportunidade também de abrir
a bomba é consertar trocar as peças as
válvulas já caixa de marcha já tive a
oportunidade de desmontar e montar no ININTELIGIVEL

quebrou-se uma vez a caixa de marcha muito
depois de um trabalho pesado que nós
tínhamos feito eu e um cunhado meu que
também vai me ajudar troquei as molas do
ININTELIGIVEL do carro abrindo o motor
desmanchei realmente ININTELIGIVEL mudar a mola
do ININTELIGIVEL tirar o o som e
desmontei todo o carro trocamos as molas
do ININTELIGIVEL e eu tava com o carro
em cima de quatro cepos e botei pra
funcionar pra amaciar as molas e por
descuido eu bati na alavanca de marcha e
arrebentou a a caixa de marcha quebrou o
eixo primário quebrou o uns dois a
oito anos da carreta de segunda e um
banco da carreta do resto do carretão é
chamado carretão eu comprei a carreta nova
mandei incluir o preço do carretão e eu
mesmo mudei mudei nunca tinha aberto uma
caixa de marcha mas fui obrigado a abrir
e abri puxei e ganhei e o carro
nunca deu problema encontrei defeito de
mecânica ININTELIGIVEL de eletricidade ININTELIGIVEL
sou impaciente eu era impaciente ININTELIGIVEL

(superposição) pra me ajudar (risos) ININTELIGIVEL
de vez em quando alguém me chama pra
ajudar em alguma coisa que você quer
fazer eu venho ajudar ININTELIGIVEL e olhe
lá ININTELIGIVEL eu sou impaciente não tenho
ININTELIGIVEL um carro levá-lo pra oficina
deixa lá ININTELIGIVEL mas carro tem caixa
de marcha motor de arranque não tem nada
num automóvel que eu não tenha feito
ININTELIGIVEL da porta terminal de direção
é motor do limpador de parabrisa tem nada
que eu não (superposição)
I2: é mola do da rede
I1: até é mola de rede eu me meti já
troquei no na realidade não há nada que
eu não tenha feito a única coisa que eu
resisti muito tempo pra não fazer foi
(superposição) viu a única coisa que eu
resistia (risos) resisti muito tempo a não
fazer foi fazer freio fazer freio ou
segurança e eu tinha medo de um dia eu
mexer e não ficar perfeito e depois eu
ficar marcado por um serviço mal feito né
mas depois eu comecei a fazer isso foi

ININTELIGIVEL trocava bomba de freio é
trocar fita de freio borracha de bobina
tudo isso eu fiz quer dizer de
automóvel eu entendo alguma coisa não vou
dizer que entendo muito mas eu entendo
alguma coisa automóvel eu ININTELIGIVEL a fita
de freio ININTELIGIVEL as vezes eu gosto
de fazer tudo (risos) ININTELIGIVEL eu
estava com vinte anos

I1: vinte anos

I2: ININTELIGIVEL

I1: agora mas de vez em quando você

ameaçava de voltar INAUDIVEL (risos)

I2: não ININTELIGIVEL (superposição) de vez em

quando eu ameaço mas eu (risos) qualquer

dia desse eu volto (superposição) não sei

como mas eu volto agora mania de me

ocupar com trabalhos manuais que afinal de

contas meu trabalho é trabalho intelectual

passo o dia pegado com uma caneta e

com uma máquina de calcular e sou super

inquisitado de fazer de exercer outras atividades

é variar senão fica muito monótono eu

passo o dia também assim mas não é

(risos) (superposição) não quer dizer que é
equilibrado né agora mesmo você sabe o
que eu comprei uma oficina doméstica

(risos). comprei uma oficina doméstica e hoje
eu comecei a montar hoje eu não hoje

eu até tava um pouquinho atrasado mas

(risos) chegava mais atrasado um pouquinho

(risos) cheguei um pouquinho atrasado porque

eu estava montando a oficina né

I2: montando a oficina né dá pra brincar

um pouquinho na parte de marcenaria né

ININTELIGIVEL (tornos e ferro elétrico geladeira

e ININTELIGIVEL tem mais alguma coisa que

não me lembro (superposição) ainda hoje

comecei a ININTELIGIVEL (superposição) uma hora

ININTELIGIVEL

I1: mais de uma hora (risos)

I2: ININTELIGIVEL